



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

CONDIÇÕES DOS TRABALHADORES NO MANUSEIO DE AGROTÓXICOS DE UMA COMUNIDADE RURAL, SOB O OLHAR DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

CARNEIRO, Caroline Lopes¹; SCHMIDT, Bruna Lais¹; DUARTE, Edésio Pacheco².

1. Discentes do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Agrotóxicos, de acordo com a Lei nº 7.802/89, conhecida como Lei do Agrotóxico, são produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, e de outros ecossistemas, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos. Eles podem provocar diversos danos à saúde dos trabalhadores que os manuseiam e daqueles que consomem o produto tratado, podendo, ainda, contaminar o ar, a água, o solo e os animais que vivem naquele ecossistema. A exposição aos agrotóxicos comumente costuma causar intoxicações agudas, atingindo, principalmente, aos indivíduos que têm contato direto com estes produtos em seu meio de trabalho, os denominados de exposição ocupacional. Esse tipo de intoxicação está caracterizado por efeitos como irritação da pele e olhos, dificuldades respiratórias, vômitos, cólicas, coceira, diarreia, convulsões e até a morte. O impacto desta exposição nem sempre é reconhecido dentre os nexos da produção de adocimentos tanto pelos agricultores, como pelos profissionais de saúde e, por isso, essas demandas tendem a serem invisibilizadas e não respondidas no âmbito dos serviços de saúde. Esta realidade encontrada no agronegócio, requer conhecimentos sobre os agrotóxicos e suas classes toxicológicas, manuseio e armazenamento seguro destes, importância do uso de EPIs, entre outros cuidados.

Objetivo: Identificar as condições dos trabalhadores rurais no manuseio de agrotóxicos de uma comunidade rural, sob o olhar da saúde e segurança do trabalho. **Método:** Pesquisa de campo, descritiva, desenvolvida em uma comunidade do interior do município de Barracão - RS, utilizando como método de coleta de dados entrevista semiestruturada, com utilização de um questionário abordando questões referente ao manuseio dos agrotóxicos e saúde dos trabalhadores. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, com parecer nº. 5.367.676.

Resultados: Participaram 11 trabalhadores rurais, sendo 9 deles com tempo acima de 10 anos no manuseio com agrotóxicos. A questão do tempo é importante pelos efeitos tardios a saúde que esta exposição pode ter. O uso de EPIs (equipamentos



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

de proteção individual) teve um número significativo: apenas 3 não usam e 1 as vezes; 7 deles confirmaram o seu uso; porém todos souberam identificar os EPIs apropriados e uso correto. Apenas 2 dos participantes não souberam citar malefícios no uso dos agrotóxicos. Como procedimento após o manuseio dos agrotóxicos todos citaram lavagem das mãos, e 7 acrescentaram o banho. Com relação ao controle de saúde apenas 2 relataram não ter realizado nos últimos 2 anos, e 1 deles não lembrou a data; 8 afirmaram terem realizado há menos de 1 ano. **Conclusão:** A maioria dos participantes apresentou um conhecimento seguro sobre os malefícios dos agrotóxicos, uso dos EPIs, e procedimentos após o manuseio; também apresentaram boa frequência no acompanhamento de saúde. Apesar de em menor número, os demais trabalhadores merecem atenção, face a gravidade das consequências que o trabalho com os agrotóxicos pode trazer.

Palavras-chave: Agroquímicos; Saúde da População Rural; Trabalhadores Rurais..

Contato: Edésio P. Duarte, edesio.duarte@unoesc.edu.br.

Agradecimentos: a autora Bruna Lais Schmidt agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.